



# II SIGAP

II Seminário Internacional de  
Gestão de Áreas Protegidas

Resiliência de Áreas Protegidas  
em Tempos de Mudança

## MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA BIODIVERSIDADE NO PROGRAMA GRANDE TUMUCUMAQUE: CONTRIBUIÇÕES DE MONITORES INDÍGENAS PARA A ANÁLISE DE RESPOSTAS ECOLÓGICAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICA

Autora: Jarine Rodrigues Reis<sup>1</sup> | CoAutores: Jakeline Ramos Pereira<sup>2</sup>, Daniel Costa Pinheiro<sup>3</sup>, Jeferson Figueira de Sousa<sup>4</sup>, Stephanie Jenane Figueira Gadelha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia* |

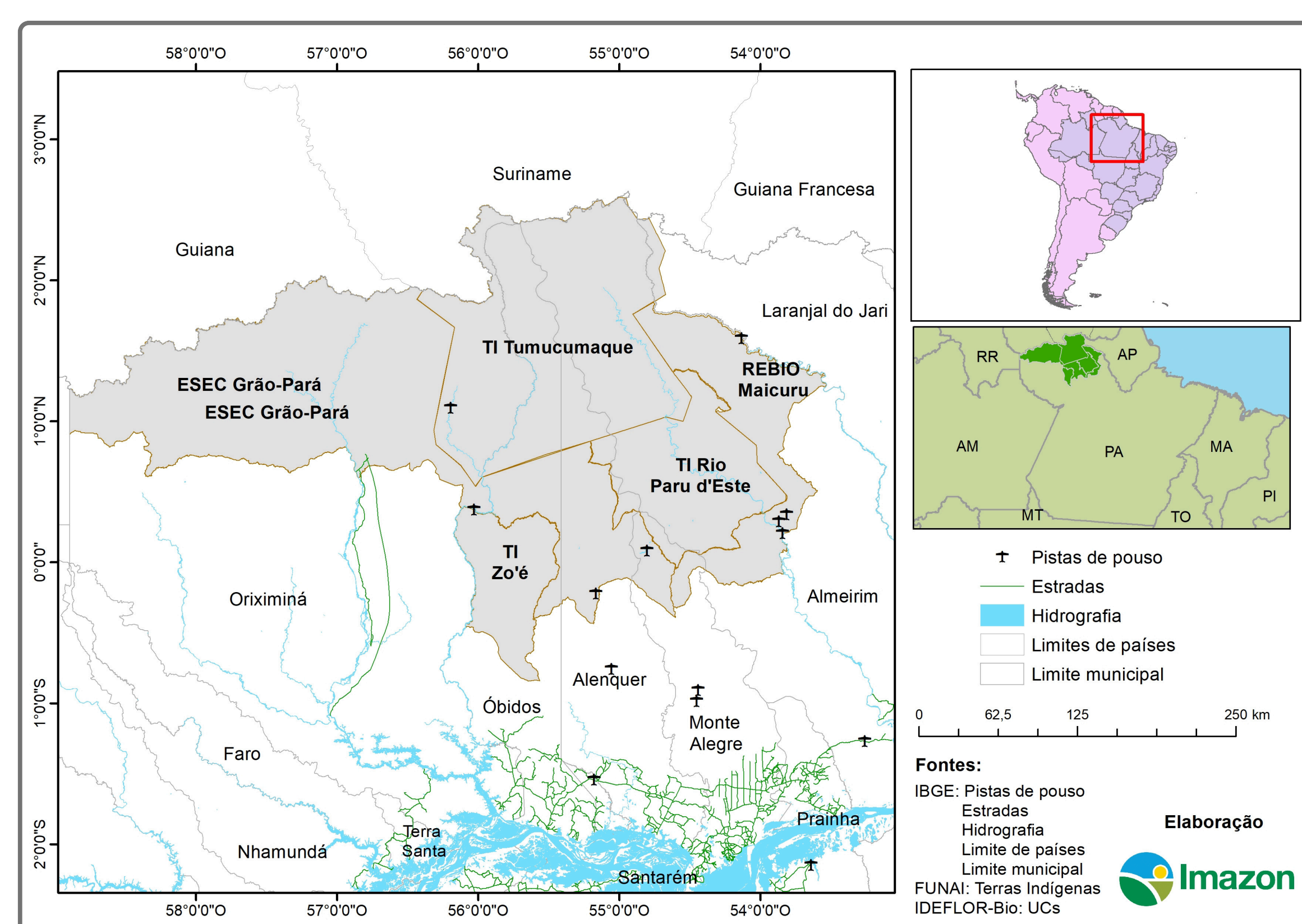
<sup>2, 3, 4 e 5</sup> *Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia.*

### RESUMO

O monitoramento sistemático da biodiversidade em áreas protegidas amazônicas constitui uma estratégia fundamental para compreender como os ecossistemas respondem às mudanças climáticas e para subsidiar a gestão adaptativa desses territórios. No Norte do Pará, o Programa Grande Tumucumaque vem estruturando um sistema de monitoramento de longo prazo, com participação de atores locais. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de implementação do monitoramento da fauna com a participação de monitores indígenas, destacando sua contribuição para a geração de dados ecológicos e para o fortalecimento da gestão territorial. As atividades foram realizadas na Estação Ecológica Grão-Pará, com a participação de nove monitores indígenas da Terra Indígena Parque do Tumucumaque (aldeias Boca do Marapi e Santo Antônio), que historicamente mantêm relações com a área, previamente capacitados para atuar na coleta de dados em campo. O monitoramento seguiu o Protocolo Florestal do Programa Monitora/ICMBio, por meio da realização de censos visuais padronizados de mamíferos de médio e grande porte e aves cinegéticas ao longo de trilhas permanentes.

A capacitação dos monitores abordou conceitos básicos de biodiversidade, procedimentos de coleta de dados, organização das equipes e orientações de segurança, garantindo alinhamento metodológico e qualidade na execução das atividades. Os resultados indicam que a participação dos monitores indígenas foi fundamental para a execução do monitoramento, contribuindo para a ampliação do esforço amostral e para a consistência dos dados obtidos. Além disso, a presença dos monitores favoreceu a leitura do ambiente a partir do conhecimento local, enriquecendo a interpretação dos registros de fauna e fortalecendo o vínculo entre monitoramento científico e uso tradicional do território. A experiência demonstra que o monitoramento participativo constitui uma abordagem estratégica para o acompanhamento de mudanças ambientais graduais, especialmente aquelas associadas às mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, contribui para o fortalecimento do protagonismo indígena e para a consolidação de modelos de gestão compartilhada em áreas protegidas de grande escala na Amazônia.

Palavras chaves: Monitoramento da biodiversidade; participação indígena; mudanças climáticas; governança territorial; Amazônia.



Mapa do Grande Tumucumaque



Monitores Indígenas do Grande Tumucumaque

ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Ambientais

UNIVERSIDADE/INSTITUIÇÃO

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

ANO DE REGISTRO

2025

EIXO TEMÁTICO

Mudanças Climáticas

Apoio



Realização